

CUIDADOS QUE O FARMACÊUTICO DEVE TER COM SUA EQUIPE DE TRABALHO E COM ELE MESMO NA FARMÁCIA, PARA QUE NÃO SE CONTAMINEM COM PACIENTES INFECTADOS DE COVID19 OU NÃO CONTAMINEM SEUS CLIENTES E PACIENTES.

Alguns hábitos que devemos mudar no dia a dia de trabalho, no qual devemos inserir em nossa rotina para evitar o máximo, a contaminação e propagação do vírus COVID19, ou Novo Corona Vírus. . A taxa de transmissão do Corona vírus, chega próximo a 3 (2,72), o que significa que cada pessoa infectada infecta 3 pessoas sãs. Isso é preocupante porque se uma pessoa se infectar na farmácia, ela pode infectar 3 pessoas ou mais devido ao fluxo de pessoas que ali frequentam. O período de incubação do vírus é em torno de 5 dias e pode chegar até 14 dias (São 14 dias, sem sintomas e infectando pessoas — transmissor assintomático) e continua transmitindo durante todo o tempo da infecção.

Portanto nosso cuidado com nossa equipe de trabalho, nossos clientes, nossos pacientes, sendo que a maioria são idosos, devem ser redobrados. Afinal é de nossa responsabilidade conter esta propagação, como bons e responsáveis profissionais de saúde que somos.

Medidas a tomar na farmácia para qualidade de vida dos farmacêuticos e sua equipe:

- Farmácias são o primeiro ponto de entrada de doentes, principalmente nas regiões mais carentes de serviços de saúde pública e privada. Todos quando tem um desconforto procuram em primeiro lugar a farmácia e o farmacêutico é o primeiro profissional de saúde a ter contato com a possível doença. Portanto aí nossa grande responsabilidade como profissional de saúde.
- É nossa responsabilidade atender, entender, avaliar e orientar ou encaminhar para um serviço de saúde mais equipado e com profissionais de saúde treinados para este atendimento.
- As farmácias não vão fechar, apesar do movimento fraco, terão que ficar abertas durante toda a duração da pandemia, para que dê suporte a comunidade e aos serviços de saúde.
- A farmácia não deve só vender álcool gel, ela deve ter álcool gel e orientar a todos que entrem na farmácia para que usem o álcool e faça





profilaxia nas mãos ante de entrar no estabelecimento. O álcool gel deve ficar na porta de entrada da loja, e ter alguém para orientar. Se possível ter frascos no balcão, caixa, escritório e sala de atendimento farmacêutico.

- Cada paciente que adentrar a loja e reclamar de sintoma de febre, sua temperatura deve ser medida. O ideal é termômetro de infra vermelho, para não ter contato com o corpo do paciente, mas como isso não é possível nas farmácias do interior, fazer assepsia no termômetro com álcool gel 70% antes e depois de aferido.
- Caso a temperatura acuse um valor superior a 37°C e tenha sintomas de tosse e dor na garganta, congestão nasal, dificuldade respiratória, pode ser considerado um suspeito e o farmacêutico deve notificar o caso e encaminhar ao sistema de saúde responsável ou ligar em um telefone da saúde para coleta de material, de acordo com a orientação da secretaria de saúde de seu município.
- O procedimento de aferição de temperatura, e outros devem ser feitos em local isolado e que o farmacêutico, tenha todos os amparatos de proteção como: Luvas descartáveis, máscara a N95 ou PFF2 exclusivas para proteção de agentes biológicos, álcool gel disponível para assepsia, óculos de segurança e capuz para quem tiver disponível.
- Observar clientes que compram medicamentos para gripe, tosse, febre, pedindo ao farmacêutico para fazer uma anamnese ou investigação epidemiológica no momento e tomar as devidas providências caso necessário.
- Caso o cliente entre na farmácia e relata sintomas semelhantes aos do provocado pelo CORONA VÍRUS, e não esteja com proteção de máscara, a primeira coisa a fazer é equipá-lo de proteção seja com máscara ou lenço de papel, além de orientar de como proceder neste caso, antes mesmo de ouví-lo, depois encaminhar para uma área isolada dos demais;
- Manter distância de no mínimo um metro e meio do suspeito e caso deseje espirrar, orientar a fazer no lenço de papel e jogar imediato no lixo de infectantes da farmácia.





- Quando este cliente suspeito sair, toda a farmácia deve ser desinfectada, com álcool nas superfícies e água sanitária em piso e paredes por onde ele caminhou.
- Pacientes com sintomas leves de corona vírus, deve orientar a ir para casa e ficar de quarentena por 14 dias sem sair de casa, e sem entrar em contato com idosos ou outros do grupo de risco, como imunodeprimidos, portadores de doenças crônicas grave e outros.
- Todos colaboradores da farmácia devem ser treinados e orientados de como tratar pacientes suspeitos, para sua segurança e de todos que estão na farmácia.
- A farmácia deve evitar aglomeração de pessoas dentro da farmácia, pode ficar em filas do lado de fora, ao ar livre e deixando entrar aos poucos, alguns lugares estão permitindo apenas um por vez, se for mais pedir para não ficarem próximos com distância mínima de 1,5 metro.
- É necessário um cuidado especial no tratamento e descarte de tais resíduos biológicos contaminantes, por isso os colaboradores devem ser altamente treinados para tal, evitando assim contaminações pelo COVID19.
- Mesmo entre os colaboradores, devem orientá-los para uma mudança drástica nos antigos hábitos, para que não se contaminem mutuamente. Caso contamine um da equipe, toda sua equipe estará em risco, e automaticamente, a farmácia poderá ter que fechar as portas por não ter substitutos treinados para o trabalho.
- Busque um bom acompanhamento profissional para manter a equipe unida e sem entrar em pânico, otimize o relacionamento interpessoal e potencialize atitudes positivas em relação ao momento vivido. A saúde mental da equipe é primordial para superar esta difícil fazer que vamos passar.
- O farmacêutico deve orientar aos pacientes com sintomas de casos suspeitos, que vão para casa e fiquem isolados de quarentena de 14 dias totalmente isolado em um cômodo da casa, sem entrar em contato com os demais, se alimentando e fazendo suas higienes em local separado dos





demais, caso isso seja possível. ISOLAMENTO TOTAL, devido a alta transmissibilidade.

- Uma recomendação que o Conselho Regional de Farmácia faz aos farmacêuticos do Tocantins e do Brasil é que esteja sempre atualizados com a mídia séria, não dando atenção as FAKE NEWS e seguir a orientação das Autoridades Sanitárias nas três esferas de governo, por meio de suas recomendações e documentos oficiais.
 Esses documentos podem ser acessados no site do Ministério da Saúde em http://plataforma.saude.gov.br/novocoronavirus/https://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protoc olo-manejo-coronavirus.pdf.
- Também interessante seguir o site da secretaria de saúde do Tocantins e de seu município para ficar atualizado e principalmente participar dos treinamentos aos profissionais de saúde que porventura tiver no local. www.saude.to.gov.br.
- Procurar cursos de organizações sérias, tipo Fiocruz, SUS, Ministério da saúde e outros.
- Colocação de informação visual (cartaz e folhetos) em lugares estratégicos do estabelecimento para proporcionar à população as instruções sobre higiene de mãos e higiene respiratória.
- Orientamos aos farmacêuticos e trabalhadores que utilizem máscaras para evitar a contaminação da boca e nariz por gotículas respiratórias, quando o mesmo atuar a uma distância inferior a 1 (um) metro do paciente suspeito ou confirmado de infecção pelo novo coronavírus (2019-nCoV).
- ORIENTAÇÕES PARA USO DE MÁSCARAS
 Coloque a máscara cuidadosamente para cobrir a boca e nariz e amarre
 com segurança para minimizar os espaços entre a face e a máscara;
 - Enquanto estiver em uso, evite tocar na máscara;
 - Remova a máscara usando a técnica apropriada (ou seja, não toque na frente, mas remova sempre por trás);
 - Após a remoção ou sempre que tocar inadvertidamente em uma máscara usada, deve-se realizar a higiene das mãos;





- Substitua as máscaras usadas por uma nova máscara limpa e seca assim que esta tornar-se úmida;
- Não reutilize máscaras descartáveis.

Observação: Máscaras de tecido não são recomendadas, sob qualquer circunstância.

Estas são apenas algumas orientações do Conselho Regional de Farmácia do Estado do Tocantins e a medida que formos adequando este documento de acordo com novas informações sobre este novo vírus, iremos publicando outras informações para que possamos trabalhar com segurança e prestando todos serviços de saúde a população.

Maykon J. Martins de Paiva

Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Tocantins